

O PLANO DE ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO E O USO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NO APOIO À INCLUSÃO ESCOLAR

EL PLAN DE SERVICIOS EDUCATIVOS ESPECIALIZADOS Y EL USO DE LA INTELIGENCIA ARTIFICIAL EN EL APOYO A LA INCLUSIÓN ESCOLAR

EL PLAN DE SERVICIOS EDUCATIVOS ESPECIALIZADOS Y EL USO DE LA INTELIGENCIA ARTIFICIAL EN EL APOYO A LA INCLUSIÓN ESCOLAR

 <https://doi.org/10.56238/arev7n12-069>

Data de submissão: 05/11/2025

Data de publicação: 05/12/2025

Gizelle Cristina da Silva

Mestre em Ciências da Educação

Instituição: Universidade Católica de Petrópolis (UCP)

Endereço: Petrópolis - RJ

E-mail: gizellecs@hotmail.com

Sirlene Giusti Ronçani dos Santos

Mestranda em Ciências da Educação

Instituição: Facultad Interamericana de Ciencias Sociales

Endereço: Asunción - Paraguai

E-mail: sirlenegrants@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-1802-5031>

Lívia Maria Dodds de Melo

Mestrado em Educação

Instituição: Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia (IFBA)

Endereço: Eunápolis, BA

E-mail: livia.dodds@ifba.edu.br

Flavia Baião Soares Moysés

Mestre em Economia Doméstica

Instituição: Universidade Federal de Viçosa

E-mail: flaviabaiaosoares@hotmail.com

Haroldo Nascimento da Cruz

Doutorando em Ciência da Educação

Instituição: Facultad Interamericana de Ciencias Sociales (FICS)

Endereço: Asunción, Paraguai

E-mail: haroldo_cruz@yahoo.com.br

Carmem Lúcia Valente Pereira

Mestranda em Ciências da Educação

Instituição: Facultad Interamericana de Ciencias Sociales (FICS)

E-mail: carmemvalente1970@gmail.com

Janete Silva de Senna Barreto Bonfim
Doutoranda em Ciências da Educação
Instituição: Facultad Interamericana de Ciencias Sociales (FICS)
E-mail: janetesenna03@gmail.com

Bartolomeu Moura Junior
Especialista em Gestão Educacional
Instituição: Universidade Federal do Tocantins (UFT)
Endereço: Palmeirópolis – Tocantins

Karina Edwiges Martinho de Almeida
Mestrado em Tecnologias Educacionais
Instituição: Must University
Endereço: Bela Vista, São Paulo

Wellington Devens do Nascimento
Doutorando em Ciências da Educação
Instituição: Faculdad Interamericana de Ciências Sociales (FICS)
Endereço: Rosário, Assunção
E-mail: vascodevens@gmail.com

RESUMO

Este artigo analisa as potencialidades e desafios do uso da Inteligência Artificial (IA) no apoio ao Plano de Atendimento Educacional Especializado (PAEE), considerando sua relevância para a inclusão escolar de estudantes com deficiência. A pesquisa discute como as tecnologias inteligentes podem favorecer o planejamento pedagógico, a personalização das estratégias de ensino e o acompanhamento do desenvolvimento dos alunos público-alvo da Educação Especial, buscando assegurar sua inclusão e formação integral de acordo com suas necessidades. Também aborda os riscos éticos e os cuidados necessários no uso de dados sensíveis com ética e compromisso para proteção do educando, ressaltando a importância da formação continuada dos professores e da governança digital nas instituições de ensino. Conclui-se que a integração da IA ao PAEE deve ser guiada por princípios de equidade, acessibilidade e mediação humana, de modo a fortalecer práticas inclusivas, colaborativas e centradas no estudante, promovendo uma educação mais justa, inclusiva e humanizada.

Palavras-chave: Inteligência Artificial. Inclusão Escolar. Educação Especial. Plano de Atendimento Educacional Especializado.

ABSTRACT

This article analyzes the potential and challenges of using Artificial Intelligence (AI) to support the Specialized Educational Service Plan (SEP), considering its relevance to the school inclusion of students with disabilities. The research discusses how intelligent technologies can favor pedagogical planning, the personalization of teaching strategies, and the monitoring of the development of students who are the target audience of Special Education, seeking to ensure their inclusion and comprehensive education according to their needs. It also addresses the ethical risks and necessary precautions in the ethical and committed use of sensitive data to protect the student, highlighting the importance of continuing teacher training and digital governance in educational institutions. It concludes that the integration of AI into the SEP should be guided by principles of equity, accessibility, and human mediation, in order to strengthen inclusive, collaborative, and student-centered practices, promoting a more just, inclusive, and humanized education.

Keywords: Artificial Intelligence. School Inclusion. Special Education. Specialized Educational Service Plan.

RESUMEN

Este artículo analiza el potencial y los desafíos del uso de la Inteligencia Artificial (IA) en apoyo del Plan de Servicio Educativo Especializado (PEE), considerando su relevancia para la inclusión escolar de estudiantes con discapacidad. La investigación analiza cómo las tecnologías inteligentes pueden favorecer la planificación pedagógica, la personalización de las estrategias de enseñanza y el seguimiento del desarrollo del alumnado destinatario de la Educación Especial, buscando asegurar su inclusión y una educación integral acorde a sus necesidades. Asimismo, aborda los riesgos éticos y las precauciones necesarias en el uso ético y comprometido de datos sensibles para proteger al alumnado, destacando la importancia de la formación docente continua y la gobernanza digital en las instituciones educativas. Concluye que la integración de la IA en el PEE debe guiarse por los principios de equidad, accesibilidad y mediación humana, con el fin de fortalecer prácticas inclusivas, colaborativas y centradas en el alumnado, promoviendo una educación más justa, inclusiva y humanizada.

Palabras clave: Inteligencia Artificial. Inclusión Escolar. Educación Especial. Plan de Servicio Educativo Especializado.

1 INTRODUÇÃO

O atendimento educacional especializado e o instrumento voltado para o seu planejamento conhecido como PAEE que é o plano de atendimento educacional especializado constituem juntos mecanismos fundamentais para que aconteça a efetivação do direito de todos os educando ao acesso e também a sua permanência na educação, independente de terem deficiência, transtornos globais de desenvolvimento ou altas habilidades/ superdotação, com garantias de serem incluídos nas escolas regulares e recebam apoio com serviços complementares e especializados.

Documentos normativos e oficiais que são responsáveis pela organização do AEE e do PAEE destacam que a função deles é de identificar, organizar e fazer a disponibilização de recursos pedagógicos e também de acessibilidade para que seja possível a eliminação de barreiras voltadas para aprendizagem dos educandos e sua participação na vida escolar.

Ao mesmo tempo em que o atendimento educacional especializado tem ganhado cada vez mais destaque para uma educação inclusiva a inteligência artificial tem ganhado espaço nos contextos educativos, ajudando com a oferta de possibilidades de personalização, adaptações de conteúdos, sistemas de apoio à comunicação e para análise de dados educacionais que auxilia para o atendimento das necessidades dos educandos.

Em função disso, surge a possibilidade de integração da inteligência artificial com o plano de atendimento educacional especializado para que sejam possíveis a potencialização de práticas escolares inclusivas, ao mesmo tempo em que sejam levados em consideração os limites éticos, de privacidade e de equidade ao acesso as tecnologias que elevam o poder de aprendizagem dos educandos, sendo necessário cuidado pois a IA tem o potencial transformador assim como oferece riscos relevantes à prática inclusiva.

2 O PAEE: OBJETIVOS, ESTRUTURA E DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS

O plano de atendimento educacional especializado pode ser compreendido como sendo um documento pedagógico que traz explícito em seu conteúdo as ações que serão realizadas no atendimento educacional especializado que são destinadas aos educandos que são o público da educação especial, com a delimitação dos recursos, adaptações e estratégias que são importantes para a eliminação das barreiras existentes na aprendizagem e a participação escolar de todos os educandos (Ferreira; Lima, 2021).

O plano funciona como um instrumento que faz a mediação entre as necessidades que são percebidas nos educandos da educação especial e a oferta dos serviços especializados complementares nos sistemas escolares regulares conseguindo assim auxiliar para a construção de uma educação

escolar inclusiva e equitativa que leve em consideração a especificidade de cada educando e o seu desenvolvimento pleno.

A estrutura típica do PAEE contempla: diagnóstico (mapa de necessidades e potencialidades), objetivos específicos, descrições de recursos e ajustes de acessibilidade, encaminhamentos terapêuticos ou intersetoriais quando necessário, cronograma de ações, responsáveis e procedimentos de monitoramento e avaliação. Documentos práticos para sua elaboração trazem modelos e exemplos que auxiliam equipes escolares na operacionalização do plano (Rocha; Schlünzen, 2020, p.5).

Os objetivos desse plano envolvem a identificação e a descrição das barreiras que interferem no acesso e na aprendizagem dos educandos, organizar e priorizar os recursos e as tecnologias que são assistivas, prever estratégias para que aconteça a intervenção pedagógica e avaliação e o favorecimento da articulação interprofissional e o envolvimento das famílias, para que seja possível a realização de ações especializadas coerentes com o projeto político pedagógico da escola.

Para elaboração de um plano que seja condizendo com um atendimento educacional especializado que seja voltado para inclusão escolar é necessário que aconteça um trabalho colaborativo que englobe os educadores da sala de aula, os educadores da educação especial, os profissionais de apoio, as famílias e o educando precisam trabalhar juntos na construção de um plano inclusivo (Souza, 2021).

A articulação de uma equipe multiprofissional é uma condição essencial e que precisa ser alcançada na elaboração do PAEE para que se possível alcançar um plano contextualizado que leve em consideração todos os envolvidos no processo de aprendizagem e inclusão do educando para efetivação do plano e da inclusão, evitando que o plano se transforme em um documento burocrático.

Mesmo com o plano sendo um ponto chave para inclusão escolar reforçando um atendimento adequado aos educandos ainda existem desafios a serem superados, como a formação inicial e continuada dos educadores não têm lacunas nas práticas inclusivas e para o uso das tecnologias assistivas, a carência de infraestrutura física e tecnológica principalmente é outro desafio, além da fragilidade dos mecanismos de monitoramento e avaliação dos resultados da aprendizagem. Esses desafios persistentes acabam por comprometer a rotina do AEE nas escolas (Souza, 2021).

Existem também problemas que envolvem a variabilidade entre as redes de ensino diante da qualidade dos planos construídos, a falta de uniformidade de normas locais e a judicialização de demandas de serviços tecnológicos evidenciando lacunas persistentes nas políticas públicas educacionais e na oferta do atendimento regular especializado ao educando que necessita.

A emergência da renovação dos marcos legal e de diretrizes educacionais para educação inclusiva e para inserção das tecnologias exige que os documentos escolares sejam atualizados

constantemente para seguirem as mudanças no atendimento educacional especializado, conseguindo assim implementar capacitação aos educadores conforme a legislação e as reais necessidades (Rocha; Nozu, 2025).

Para superar os desafios no plano de atendimento educacional especializado e assim no atendimento educacional especializado é necessário investimentos em formação continuada de todos os envolvidos na educação que seja centrada em práticas do AEE, políticas que assegurem infraestrutura e acesso as tecnologias assistivas, a criação de protocolos de governança do PAEE e a implantação de sistemas de monitoramento de participação que envolva a família e também a comunidade escolar, somente assim acontecerão à articulação do PAEE com a prática pedagógica, tornando o apoio especializado aos educandos mais consistente e inclusivo.

3 POTENCIALIDADES DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL (IA) PARA O PLANO DE ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO (PAEE)

A inteligência artificial está cada vez mais presente na educação trazendo transformações na forma de ensinar e para educação especial não é diferente essa ferramenta tem um grande potencial para apoiar a personalização do ensino que é prevista no plano de atendimento educacional especializado, pois através de sistemas adaptativos com a IA é possível o ajuste de sequência de tarefas, níveis de dificuldade além do fornecimento de feedback em tempo real das necessidades de cada educando individualmente (Narciso; Fernandes; Júnior, 2024).

A utilização dos recursos da inteligência artificial no atendimento educacional especializado e na construção do plano, ampliando a precisão do atendimento aos educandos favorecendo a construção de trajetórias de aprendizagem mais individualizadas sendo assim possível tornar os contextos educacionais mais inclusivos.

As ferramentas contidas na IA integradas a tecnologias assistivas conseguem fortalecer a acessibilidade curricular que está prevista no PAEE, como os recursos sintetizadores de fala, o reconhecimento automático de fala e legenda em tempo real, a descrição automática de imagens e a tradução automática para Libras ajudam a tornar conteúdos multimodais em mais acessíveis aos educandos de acordo com sua necessidade.

A inteligência artificial também ajuda na otimização da gestão e do monitoramento do plano de atendimento educacional especializado, ofertando relatórios e dashboards que ajudam na sistematização do progresso dos educandos, além da utilização de recursos que ajudam nos resultados para as devidas intervenções quando necessário (Duque, 2024).

Esses recursos também auxiliam para tomada de decisão de toda equipe pedagógica ajudando na reorientação de estratégias para o realinhamento entre o atendimento educacional especializado e a sala de aula regular, o que reduz a sobre carga burocrática e torna o acompanhamento do educando e de seu aprendizado mais continuo, por ser apoiado em evidências de seu desenvolvimento em tempo real.

Outra potencialidade é o apoio à avaliação diagnóstica e à detecção precoce de barreiras de aprendizagem: algoritmos de aprendizado de máquina, usados com prudência, podem identificar padrões de desempenho e sinalizar necessidades de intervenção, contribuindo para diagnósticos mais rápidos e para o planejamento de estratégias no PAEE. Pesquisas brasileiras alertam, entretanto, para a necessidade de validação desses modelos em amostras locais e para a interpretação profissional dos resultados (Freitas et al., 2023, p. 4).

A IA também ajuda favorecendo a inclusão social e comunicativa dentro de sala através dos recursos que podem ajudar na assistência de conversas que apoiam o desenvolvimento da linguagem, também pode ajudar com interfaces que ajudam nas interações mediadas com Libras ou até mesmo com jogos e atividades colaborativas de forma adaptada.

No país diversos estudos mostram que a utilização de protótipos de inteligência artificial no atendimento educacional especializado aumenta a participação dos educandos em atividades coletivas conseguindo promover uma maior autonomia social nos educando atendidos pelo AEE conforme vem especificado no PAEE, elevando dessa forma não somente o aprendizado do educando, como também sua comunicação e socialização buscando um desenvolvimento integral e inclusão dos educandos com necessidades especiais (Salles et al., 2025).

Em suma, a integração responsável da IA ao PAEE requer políticas, capacitação docente e infraestrutura: o potencial das ferramentas só é alcançado quando educadores e equipes do AEE são capacitados em literacia de dados e ética da IA, quando existem políticas transparentes de governança de dados (conformidade com a LGPD) e quando a infraestrutura, incluindo dispositivos, conectividade e manutenção, é garantida. Autoridades e estudos brasileiros destacam que a IA pode aumentar as desigualdades em vez de diminuí-las se esses elementos não forem considerados.

4 LIMITES, RISCOS E CUIDADOS ÉTICOS

A utilização da inteligência artificial no contexto do plano de atendimento educacional especializado traz inovação para inclusão escolar como uma ferramenta de personalização do ensino, mas também suscita preocupações pedagógicas e éticas envolvendo a forma como é utilizado à ferramenta e com quem está sendo utilizado.

O plano ao se preparar para o atendimento de educandos com deficiência, transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades precisa assegurar que a utilização da inteligência artificial preserve princípios considerados fundamentais do educando como sua dignidade, autonomia e equidade (Ribeiro, 2024).

Estudos envolvendo a inteligência artificial para o atendimento educacional especializado alertam que a integração na educação dessa ferramenta precisa ser considerado o papel do educador e os limites envolvendo o automatismo, evitando a substituição da mediação humana, que é um elemento imprescindível para um processo educativo inclusivo.

A desumanização das relações pedagógicas é um grande risco ético que precisa ser considerado no PAEE, pois a IA analisam dados e sugere intervenções podendo induzir a práticas inclusivas padronizadas que não levam em consideração a especificidades do educando com deficiência. O educador do AEE como um mediador na construção do plano precisa interpretar de forma crítica as informações alcançadas pela ferramenta e dar significado pedagógico de acordo com a realidade do educando (Barbosa; Lima, 2023).

A utilização da Inteligência artificial de maneira ética no PAEE necessita de equilíbrio entre a eficiência técnica da ferramenta e a intencionalidade pedagógica, buscando o reconhecimento de que o aprendizado é um fenômeno complexo e que precisa levar em consideração para que assim seja possível um trabalho inclusivo com o educando.

A proteção de dados sensíveis também é um desafio ético, pois envolve principalmente a natureza das informações envolvidas no plano de atendimento educacional especializado, pois os registros de diagnósticos, laudos e planos individualizados contêm informações dos educandos, o que mostra a necessidade de observação a Lei Geral de Proteção de Dados.

Nesse caso o PAEE ao integrar a IA para o atendimento do educando precisa compreender e destacar que para a análise de dados do educando precisa seguir protocolos rigorosos de consentimento, sendo informado ao responsável, além da anonimização e da segurança digital, pois a falta de uma governança ética pode causar a exclusão digital, a estigmatização e a utilização indevida das informações do educando (Santos; Ferreira, 2022).

Além disso, há o risco de vieses algorítmicos, pois os sistemas de IA são treinados com bases de dados que frequentemente não contemplam a diversidade dos contextos escolares brasileiros. Isso pode resultar em recomendações equivocadas ou discriminatórias, especialmente contra estudantes com deficiência ou de grupos socialmente vulneráveis. A literatura recente destaca a importância de validar algoritmos em populações diversas, com acompanhamento de equipes interdisciplinares que possam identificar e corrigir distorções (Souza; Melo, 2024, p.4).

O acesso desigual à tecnologia é um limite muito importante a ser superado, pois os PAEE vêm trazendo ferramentas de inteligência artificial para personalização do atendimento especializado, mas nem toda a escola dispõe de infraestrutura tecnológica atualizada e adequada para implementar os recursos que usam IA, o que acaba por reforçar ainda mais as desigualdades existentes no sistema educacional.

Atualmente estudos demonstram que a exclusão digital é um dos maiores desafios para inclusão escolar e para implementação do plano de atendimento especializado, precisando que as políticas educacionais priorizem os investimentos em conectividade, em equipamentos tecnológicos e em formação docente, para não tornar a ferramenta da IA um privilégio de poucos, sem benefícios para o processo de aprendizagem.

A formação do educador é um eixo ético central para construção e para implantação do PAEE, dessa forma o educador precisa dominar não somente o funcionamento técnico das ferramentas tecnológicas, mas precisa de uma compreensão das implicações que a ferramenta terá pedagogicamente, socialmente e moralmente (Costa; Martins, 2023).

A falta de uma formação do educador crítica para utilização de softwares e algoritmos compromete diretamente o caráter inclusivo do PAEE, nesse sentido a ética digital e a literacia em inteligência artificial precisa fazer parte da formação inicial e da continuada dos educadores do AEE, assim como dos educadores da sala regular, assegurando assim uma integração humanizada e consciente das tecnologias.

É fundamental a compreensão que os cuidados éticos com a utilização da inteligência artificial no plano de atendimento educacional especializado não podem ficar limitado a normas técnicas, mas precisa envolver uma postura pedagógica que se encontre comprometida com a justiça social e a valorização da diferença para assim alcançar a inclusão escolar e social (Silva, 2025).

A inteligência artificial precisa ser enxergada como um ferramenta que serve de apoio e não para o controle, e que deve ser orientada por valores como autonomia, empatia e acessibilidade universal, pois somente com a utilização crítica e ética é possível assegurar que o PAEE juntamente com IA contribua para uma educação que seja verdadeiramente inclusiva, democrática com o centro no educando.

5 BOAS PRÁTICAS PARA INTEGRAR INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL AO PLANO DE ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO (PAEE)

A inserção da inteligência artificial na educação necessita de um planejamento pedagógico e ético, principalmente quando aplicada no plano de atendimento educacional especializado, pois este

documento é essencial para inclusão escolar, e precisa orientar a utilização da IA de forma a fortalecer a construção de estratégias personalizadas e o acompanhamento do desenvolvimento do educando, sem contar que a IA pode melhorar o processo de construção e revisão do PAEE (Ribeiro, 2024).

Uma prática boa é assegurar que a utilização da inteligência artificial no plano de atendimento educacional especializado seja articulada com o projeto político pedagógico da escola para que seja possível a ampliação do planejamento coletivo com a utilização de ferramentas digitais, o que ajuda para que seja levado em consideração a diversidade dos educandos e a infraestrutura disponível. Com esse alinhamento é possível evitar a fragmentação das inovações assegurando que a IA seja um apoio para inclusão.

Outra boa prática é investir em formação docente continuada voltada à literacia digital e à ética no uso da IA. O professor do Atendimento Educacional Especializado (AEE) precisa compreender o funcionamento dos algoritmos, suas limitações e a importância da supervisão humana. Alves (2024) destaca que o uso consciente da IA depende da capacidade crítica do educador de interpretar as recomendações automatizadas, adaptando-as às particularidades cognitivas e emocionais dos estudantes. Assim, a formação deve ser permanente, reflexiva e contextualizada (Alves, 2024, p.5).

A governança das informações educacionais também é um aspecto central para integração do PAEE com a IA, sendo importante à utilização ética das informações, sendo necessárias políticas claras para privacidade, o consentimento e a transparência, pois as informações envolvem educandos com deficiência e menores. Juntamente com a Lei Geral de Proteção de Dados o PAEE precisa incluir protocolos para proteção digital e cláusulas de consentimento para que as famílias estejam sempre informadas.

Outra boa prática envolve a utilização colaborativa e interdisciplinar das tecnologias com a integração da inteligência artificial em parceria com os educadores, terapeutas, psicólogos e familiares para construção do PAEE, pois o trabalho em conjunto auxilia para o ajuste dos recursos tecnológicos e o plano a atenderam as necessidades do educando e assim ser possível o monitoramento contínuo dos impactos das intervenções (Souza; Melo, 2024).

Deve ser compreendida pela equipe que é imprescindível que as ferramentas de inteligência artificial integradas ao PAEE sejam validades em contextos educacionais que tem o foco em uma inclusão real, que leve em consideração a diversidade cultural, social e econômica do país que influencia diretamente a educação.

Boas práticas precisam incluir um monitoramento contínuo e uma avaliação participativa das tecnologias utilizadas no PAEE, com a avaliação considerando os indicadores técnicos quanto os pedagógicos, pois os processos avaliativos integrados ao PAEE fortalecem a gestão inclusiva assim

como promovem uma cultura para inovação colaborativa, ética e comprometida para o desenvolvimento integral do educando que precisa ser o foco de toda a educação no país.

6 CONCLUSÃO

A integração da inteligência artificial ao plano de atendimento educacional especializado configura-se como uma possibilidade para inovação e fortalecimento da inclusão escolar, com orientação de princípios éticos, pedagógicos e humanos, afinal a IA traz contribuições significativas para personalização das práticas pedagógicas, para o acompanhamento do educando e análise das informações, permitindo intervenções voltadas às necessidades do educando, sendo necessário à adoção dessa ferramenta de maneira crítica para complementar o trabalho do educador.

Mas para o sucesso dessa integração é necessário formação continua do educador, infraestrutura e políticas institucionais de proteção de dados e de equidade para acesso as ferramentas tecnológicas, sendo o educador o mediador da integração, precisando que compreenda as potencialidades e limitações da IA, e buscando sempre um trabalho multidisciplinar junto com a família para consolidação de práticas inclusivas mediadas pela IA.

Assim, a aplicação da Inteligência Artificial no âmbito do PAEE deve ser orientada por uma abordagem ética, colaborativa e focada no aluno. A tecnologia deve ser considerada um instrumento para aprimorar a educação e fomentar a independência dos estudantes com deficiência, e não um objetivo em si. Dessa forma, o PAEE pode se transformar em uma ferramenta ainda mais eficiente para criar uma escola inclusiva, democrática e dedicada ao desenvolvimento completo de todos os alunos.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, M. A.; LIMA, R. F. **Mediação docente e ética digital no uso da IA para alunos com deficiência.** Revista Educação e Contemporaneidade, 28(3), 88–104. 2023.

COSTA, M. R.; MARTINS, F. G. **Desigualdades digitais e acessibilidade no Atendimento Educacional Especializado.** Revista Brasileira de Educação Especial, 29(1), 33–49. 2023

RIBEIRO, G. C. **Inteligência artificial e inclusão escolar: reflexões éticas e pedagógicas.** Revista REASE, 10(4), 1–16. 2024.

SANTOS, P. F.; FERREIRA, L. S. **Proteção de dados e ética digital na educação especial brasileira.** Revista Educação & Tecnologia, 17(2), 55–71. 2022.

SILVA, L. **Tecnologias assistivas baseadas em IA e implicações éticas no AEE.** Universidade Federal de Alagoas – Repositório Institucional. 2025.

SOUZA, T. V.; MELO, H. R. **Vieses algorítmicos e exclusão na educação digital inclusiva.** Revista Brasileira de Inclusão Educacional, 5(1), 77–93. 2024.

SALLES, S. P. T.; PINTO, M. G. de O.; GRECO JUNIOR, R.; MENDONÇA, A. M. C. de; FAGUNDES, A. I. J.; FRANCO NETO, I. M.; BARROSO, R. A. dos S.; SOUZA, H. Y. S. de; PEREIRA, S. M.; ALMEIDA, T. G. D.; OLIVEIRA, L. A. de; GADELHA, S. S. L.; RENOVATO, L. F.; COSTA, L. A.; CUNHA, S. H. M. da; BESSA, W. A.; PEDRO, A. M. **Inteligência Artificial e Libras: inovações para a inclusão na educação.** Caderno Pedagógico, [S. l.], v. 22, n. 12, p. e20505, 2025.

FREITAS, E. L. S. X.; BITTENCOURT, I. I.; ISOTANI, S.; MARQUES, L.; DERMEVAL, D.; SILVA, A.; MELLO, R. F. **Inteligência Artificial para Educação: Um Caminho para um Campo mais Inclusivo.** Revista Brasileira de Informática na Educação, [S. l.], v. 31, p. 307–322, 2023.

DUQUE, Rita de Cássia Soares. **Inteligência artificial e inclusão Redefinindo o Ensino na Nova Era Digital.** Editora Amplamente, 1. Ed. 2024.

NARCISO, R.; BARBOSA FERNANDES, A.; LOPES DA SILVA JÚNIOR, S. **Explorando a Inteligência Artificial para Personalização do Ensino em Ambientes de Educação Especial.** Revista Cocar, [S. l.], v. 20, n. 38, 2024.

ROCHA, A. C. dos S.; NOZU, W. C. S. **Judicialização da educação especial no Brasil: revisão sistemática da produção científica.** Revista Educação Especial, [S. l.], v. 38, n. 1, p. e32/1–22, 2025.

SOUZA, Natalia Ramos de. **Atendimento educacional especializado (AEE) no período de pandemia COVID-19: Encontrando alternativas diante da suspensão das aulas presenciais.** Rev. psicopedag. vol.38 no.117 suppl.1 São Paulo 2021.

ROCHA, Naiara Chierici; SCHLUNZEN, Elisa Tomoe Moriya. **Política, atores e implementação: análise do atendimento educacional especializado.** Est. Aval. Educ., São Paulo , v. 31, n. 76, p. 195-218, jan. 2020 .

FERREIRA, A. C.; LIMA, R. S. **Educação Inclusiva: Desafios e Perspectivas.** Revista Brasileira de Educação Especial, v. 27, n. 1, p. 45-60. 2021.